

# eduardo okamoto

## **BOLINHAS AO ALTO!**

*Ator Eduardo Okamoto lança livro sobre a experiência com meninos de rua que baseou a montagem do espetáculo Agora e na Hora de Nossa hora.*

Em meio à crescente violência das grandes cidades brasileiras, qual o real poder de transformação da arte? A redução da maioria penal é a única opção que nos resta como política pública para a infância e juventude brasileiras? *Hora de nossa Hora: o menino de rua e o brinquedo circense*, livro de Eduardo Okamoto lançado pela Editora Hucitec, não pretende responder a estas perguntas, mas pode dar algumas pistas na busca pelas respostas. No livro, o ator, em sua primeira incursão literária, reflete sobre suas ações no projeto *Gepeto – Transformando Sonhos em Realidade*, realizado com meninos de rua da cidade de Campinas.

Em 2002, Eduardo foi convidado pela Ong Acadec (Ação Artística para o Desenvolvimento Comunitário) a participar da concepção e execução de um projeto social com crianças e adolescentes em situação de rua. A partir daí, o ator iniciou as atividades do projeto ministrando oficinas de circo para meninos e meninas moradores de rua que, naquela época, eram atendidos pelo Craisa (Centro de Referência e Atenção Integral à Saúde do Adolescente). A maior das especificidades do trabalho foi a realização de uma oficina de circo sem absolutamente nenhum equipamento circense. Este é o primeiro “atrevimento” apontado pelo ator em seu livro. Atrevimento este que, segundo o autor, ainda valeu a pena: “Valeu a experimentação de materiais. Valeu a busca por soluções criativas. Valeu, enfim, o trabalho com os brinquedos circenses.” Sem possibilidades materiais, Okamoto e os adolescentes do projeto desenvolveram uma série de atividades usando recursos poucos: “Foi criado um circo de brinquedos, feito de sucata, fita crepe, bexiga”, escreve ele.

Ainda que de concepção simples, as atividades do projeto logo apresentaram resultados entre seus participantes: reduzindo ou até mesmo parando o consumo de drogas; melhorando a sua capacidade de sociabilidade; alguns deles até manifestando o desejo de sair das ruas. Os primeiros resultados do projeto estimularam o aprofundamento da parceria entre a Acadec e o Craisa e outras atividades artísticas foram oferecidas aos meninos: oficinas de dança, música, artes plásticas.

Em *Hora de Nossa Hora*, Eduardo Okamoto analisa, especialmente, a sua participação nas oficinas de circo: descreve atividades realizadas; faz estudo de casos (a oficina na vida de seus participantes); analisa dificuldades pessoais, institucionais e sociais para a realização do trabalho. Renato Ferracini, ator do LUME, importante grupo de pesquisa teatral ligado à Unicamp, escreve na orelha do

# eduardo okamoto

livro que a obra é "Uma ferramenta imprescindível para os amantes da arte enquanto possibilidade de uma renovação de relações." O prefácio da publicação é assinado pela Professora Doutora Suzi Frankl Sperber, Coordenadora do LUME.

Na realização do projeto, entretanto, Okamoto estava disposto não só a ensinar, mas também a aprender. E "a intensidade do aprendizado", escreve ele, motivou a realização do espetáculo teatral *Agora e na Hora de Nossa Hora*: "era necessário partilhar aquelas horas, fazê-las nossas, ainda que no breve e efêmero momento do espetáculo de teatro." Aos poucos, Okamoto passou observar e imitar ações de meninos de rua, coletando gestos, vozes e depoimentos nas oficinas do projeto e também nas ruas de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. A dramaturgia final do espetáculo nasceu da colagem deste material com o conto *Macário*, do escritor mexicano Juan Rulfo, e com dados sobre a Chacina da Candelária, o trágico fato histórico brasileiro em que oito meninos de rua foram assassinados na porta da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro. O espetáculo se apresentou em importantes festivais de teatro do Brasil e também no exterior (Espanha e Suíça), obtendo grande destaque.

## Trecho do livro

"Quando pensava em treinar malabares, ele evitava usar crack. Segundo ele, o consumo da droga não permitiria a concentração necessária para o treino. Ele ainda disse que se queria treinar malabares só usava maconha. Finalmente, disse que percebia que tinha no malabares uma arma poderosa contra o vício da droga e que chegava a imaginar que eu treinava ao seu lado a fim de prosseguir por mais tempo sem o uso de crack. Na falta de bolinhas, João inventava malabares com pedras. Resignificava o local de uso de droga. Sozinho, João imaginava presenças. Na falta, reinventava-se."

**Eduardo Okamoto**, nascido em oito de abril de 1980, é ator, Bacharel em Artes Cênicas, Mestre e Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, onde atualmente é docente. Apresentou espetáculos e atividades formativas em diversos estados brasileiros e no exterior: Espanha, Suíça, Alemanha, Marrocos, Kosovo, Escócia e Polônia. É autor do livro "Hora de Nossa Hora: o menino de rua e o brinquedo circense" (Editora Hucitec, 2007). Em 2009, foi indicado ao Prêmio Shell na categoria de Melhor Ator sua atuação em "Eldorado" (direção de Marcelo Lazzaratto e dramaturgia de Santiago Serrano). Em 2012, foi indicado novamente ao Shell de Melhor Ator por sua atuação no espetáculo "Recusa", da Cia. Teatro Balagan, com direção de Maria Thais e dramaturgia de Luis Alberto de Abreu. No mesmo ano, recebeu o

# *eduardo okamoto*

Prêmio APCA de Melhor Ator por sua atuação neste espetáculo que obteve mais de 11 indicações para importantes premiações no panorama nacional das Artes Cênicas.

Outras informações biográficas podem ser obtidas no link:  
<[www.eduardookamoto.com/perfil](http://www.eduardookamoto.com/perfil)>.

Serviço:

**Livro *Hora de Nossa Hora: o menino de rua e o brinquedo circense:***

14 x 21 cm 128 pp

ISBN: 9788560438181

Editora Hucitec

R\$ 18,00